

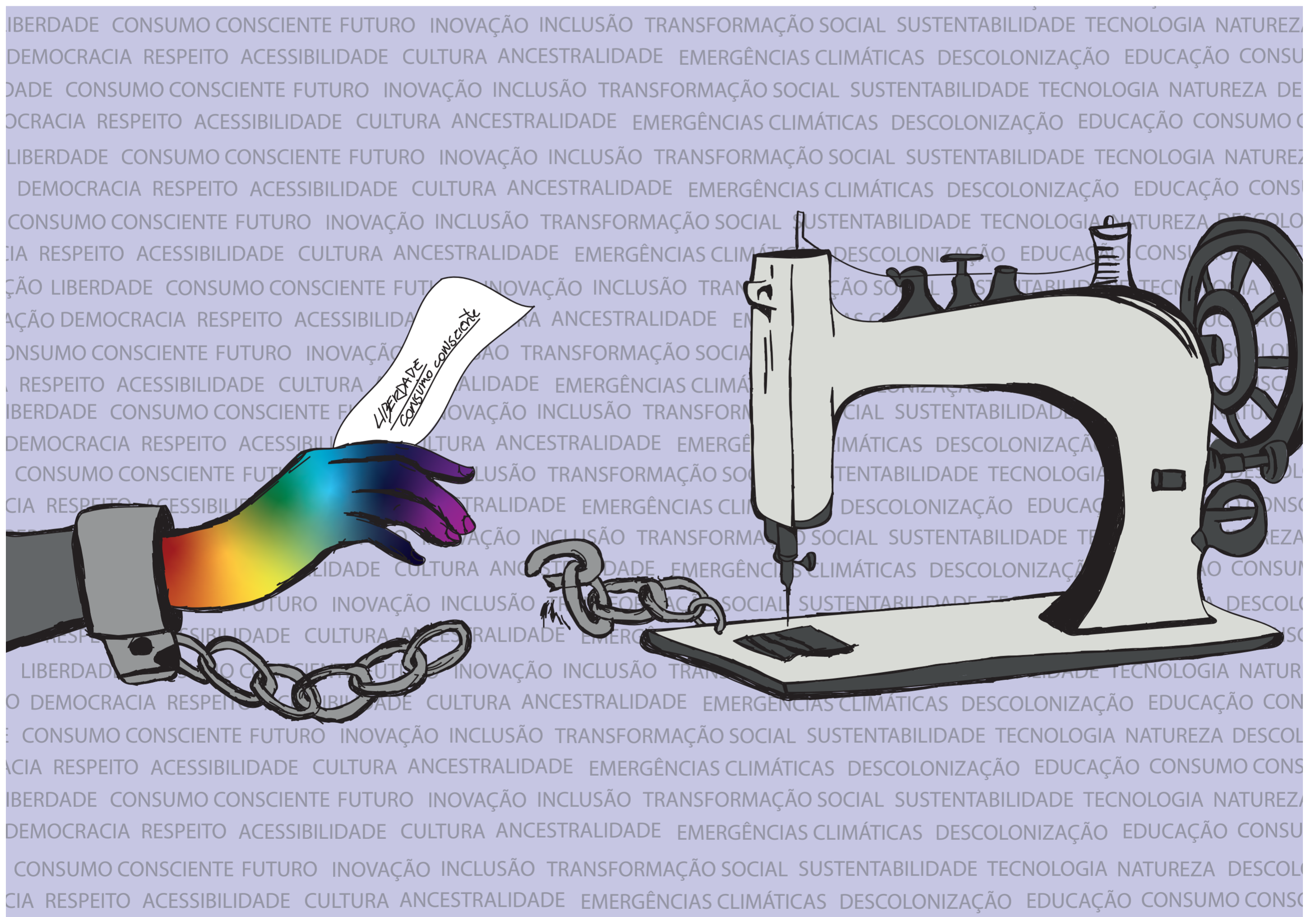
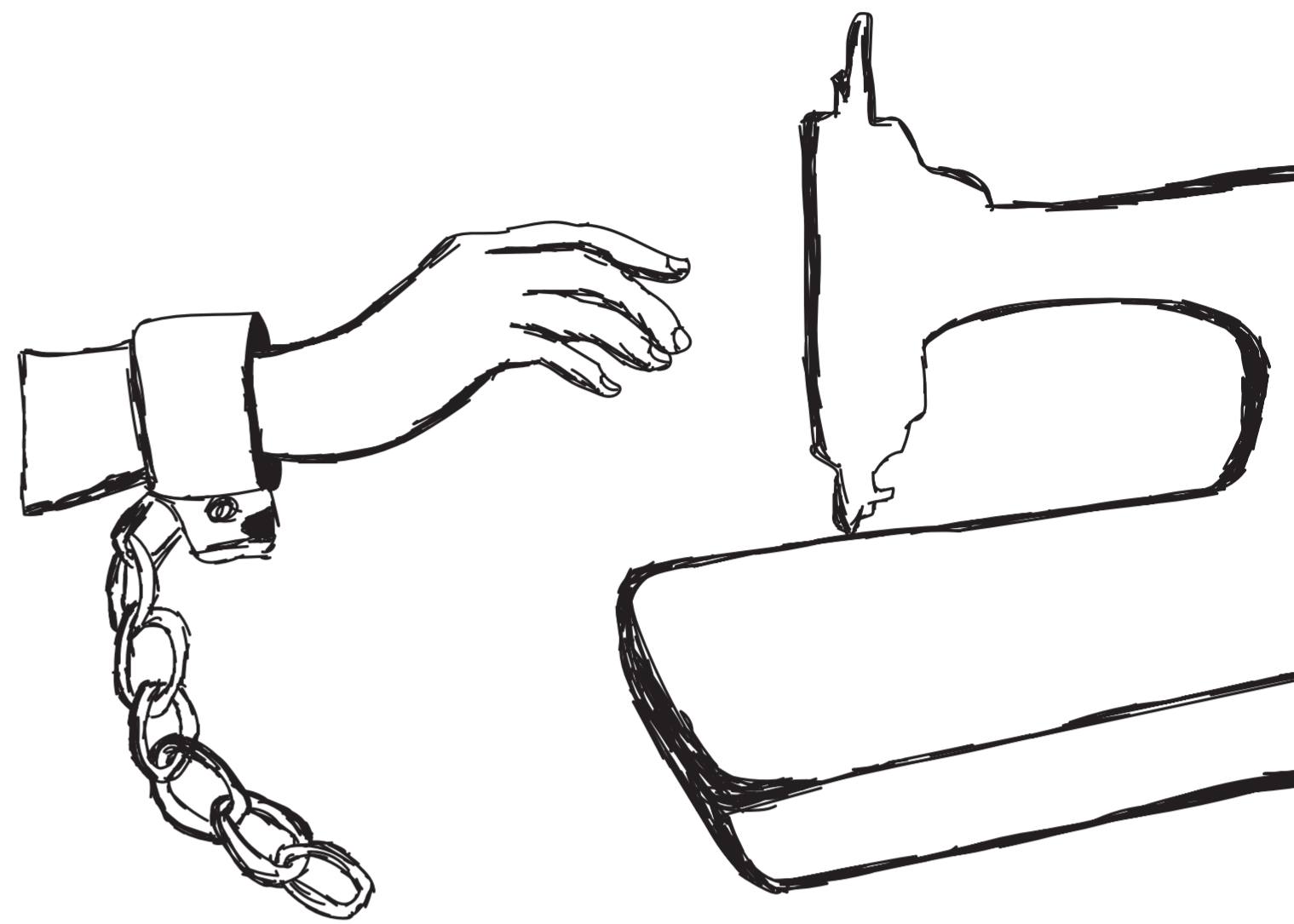
RE-PENSAR O FUTURO

RE-HUMANIZAR O PRESENTE

Na ilustração, é representada uma mão algemada, presa à uma máquina de costura que é o símbolo do aprisionamento de milhares de pessoas em condições degradantes na indústria têxtil.

As correntes que se rompem anunciam mais do que liberdade: anunciam a urgência de repensar o modelo de consumo e produção.

O fast fashion, impulsionado por um consumo desenfreado, excesso e descartes, explora tanto o ser humano quanto a natureza. Por trás de roupas super baratas e vitrines criativas e sempre renovadas, escondem-se histórias de exploração: jornadas exaustivas, trabalho escravo e destruição ambiental. Tudo isso para alimentar um ciclo vicioso que normaliza o consumo inconsciente.



Nessa ilustração um futuro diferente é imaginado. Um futuro em que o consumo seja um ato consciente e respeitoso. Onde o conhecimento ancestral das comunidades artesãs seja valorizado, e a sustentabilidade seja a base de uma nova economia. Essa mão que se liberta é um símbolo de transformação e um rompimento com um sistema que lucra com a opressão. É o chamado para decolonizar e descolonizar nossas escolhas e construir uma nova narrativa: em que vestir-se bem não custe a dignidade de ninguém, muito menos o equilíbrio do planeta.